

## O CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES ACERCA DO USO DE PRESERVATIVOS: Revisão Integrativa

**Graziele Alves Flores<sup>1</sup>; Beatriz Gomes<sup>2</sup>; Maria Jéssica<sup>3</sup>; Andressa Bueno<sup>4</sup>; Luísa Mileski Prado Lima<sup>5</sup>; Lucas Weber<sup>6</sup>; Rosane Oliveira<sup>7</sup>; Regina Gema Santini Costenaro<sup>8</sup>**

### RESUMO

Objetivou-se conhecer quais os meios de comunicação em que os adolescentes buscam conhecimento acerca do uso do preservativo. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo realizado uma busca nas bases de dados Pubmed, MEDLINE e BDNF através da BVS, no período de setembro de 2022. Os achados organizados e analisados resultaram em três eixos temáticos: “O impacto das relações interpessoais no ambiente familiar para o progresso da vida sexual do adolescente”; “A discrepância do conhecimento acerca dos métodos contraceptivos em questões de gênero” e “O papel dos profissionais da saúde e educação na disseminação de informações”. constatou-se que hoje em dia as questões de gênero diferem em relação ao nível de conhecimento acerca do uso de preservativo nas práticas sexuais e a escola complementa o que é iniciado no lar, suprimindo lacunas e combatendo preconceitos.

**Palavras-chave:** Compreensão; Adolescência; Utilização; Camisinha.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) - [Flores.graziele8@gmail.com](mailto:Flores.graziele8@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) – [Beatriz.gomes.pj@gmail.com](mailto:Beatriz.gomes.pj@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) – [Mariajessicaejesus@gmail.com](mailto:Mariajessicaejesus@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) – [Andressabueno6@hotmail.com](mailto:Andressabueno6@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Franciscana (UFN) – [luisa.prado.lima@gmail.com](mailto:luisa.prado.lima@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) – [lucasweber15333@gmail.com](mailto:lucasweber15333@gmail.com)

<sup>7</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana (UFN) – [rosane.oliveira@ufn.edu.br](mailto:rosane.oliveira@ufn.edu.br)

<sup>8</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN) – [Reginacostenaro@gmail.com](mailto:Reginacostenaro@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um novo ciclo de vida entre a infância e a vida adulta, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que a faixa etária da adolescência abrange dos 10 aos 19 anos de idade. Bem como, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o período da adolescência como dos 12 aos 18 anos de idade (OMS, 2014; BRASIL, 1990).

O início da prática sexual no Brasil ocorre, de modo geral, durante a adolescência. Segundo dados do Ministério da Saúde, a média de idade da primeira relação sexual no Brasil é de 14,9 anos, sendo que as mulheres iniciam mais tardiamente do que os homens. Dados recentes demonstram que 29% dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2012, já tiveram relação sexual (GONÇALVES; MENEZES, 2015).

No mundo, estudos mostram que uma em cada três adolescentes com idade a partir dos 19 anos, já é mãe ou está grávida do primeiro filho, e somente 30% dos jovens usam métodos contraceptivos onde, pelo menos, 1/3 das 30 milhões de pessoas infectadas pelo HIV têm entre 19 e 24 anos. Acredita-se que estas questões problematizadoras poderiam ser evitados se o adolescente encontrasse no ambiente familiar liberdade para discutir através da escuta ativa e diálogo sobre sexo e sexualidade (SOUSA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

Devido à resistência por parte dos jovens em buscar orientação e a falta abertura para abordar questões de sexualidade no âmbito familiar, outros ambientes com seus envolvidos diretos servem de veículos de informações, esclarecimento de dúvidas e questionamentos, como no campo escolar por meio dos educadores, psicólogos escolares e orientadores, e o Programa Saúde na Escola (PSE), visto que a educação sexual é um tema é um tema transversal no contexto da política de educação básica brasileira, que guarda interface com a política de promoção da

saúde, em que estes indivíduos recebem informações e as repassam em suas relações intersociais (SANTOS et al., 2016).

Uma outra opção de comunicação social, que nos dias de hoje se faz muito presente, é a internet, dispondo de sites e conteúdos de fácil acesso. A internet é um meio de comunicação individual e coletiva, de informação e formação em redes infinitas de conhecimentos. Mas, os efeitos dessas influências nem sempre repercutem de forma positiva, bem como, o ensino das práticas sexuais na adolescência e o uso de preservativo (DIAS et al., 2019).

A participação efetiva dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, nas ações de conscientização aos adolescentes é de extrema importância, para desenvolver conhecimento, orientá-los com informações corretas sobre os métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, atendendo de forma ampliada, mas respeitando a necessidade de cada adolescente. Entender a realidade dos jovens é primordial para realizar a orientação em saúde e manter um diálogo sobre sexualidade, compartilhando o conhecimento baseado nas melhores evidências (RODRIGUES et al., 2021).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo conhecer quais os meios de comunicação em que os adolescentes buscam conhecimento acerca do uso do preservativo.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é um tipo de metodologia que revisa dados da literatura a fim de unir conhecimento, e propor uma análise do tema abordado, através das práticas baseadas em evidências (Souza, 2010).

A estratégia PICO a qual, representa um acrônimo para P que representa paciente ou população, bem como os adolescentes da questão pesquisa, I corresponde a Intervenção, ou seja os meios de comunicação que os adolescentes utilizam para conhecimento, C a Comparação que neste caso não há, e O “Outcomes” (desfecho), o uso do preservativo. (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

A revisão integrativa foi norteada pela seguinte questão: Qual os meios de comunicação utilizados pelos adolescentes acerca do conhecimento no uso do preservativo? Para obtermos a resposta da questão, foi realizada a seleção de artigos durante o mês de setembro de 2022, conduzida a partir de três bases de dados: PubMed, MEDLINE e BDENF através da Biblioteca virtual em saúde (BVS). Os descritores aplicados, de acordo com o DECS - Descritores em Ciências da Saúde foram: Conhecimento, Adolescentes e Preservativos.

Os critérios de inclusão dos artigos para este estudo foram determinados a partir de pesquisas publicadas internacionalmente, completos, disponíveis na íntegra com leitura classificatória do resumo, publicados no idioma português, inglês e espanhol com disponibilidade de tradução na língua portuguesa, e recorte temporal de 2012 até 2022. Foi definido como critérios de exclusão: artigos que não atendessem à temática proposta, a indagação do estudo ou artigos da qual não fossem disponibilizados gratuitamente.

Realizou-se a seguinte estratégia de busca nas bases de dados descritas acima: Na base de dados PubMed, associaram-se os descritores “Conhecimento”; “Adolescentes” e “Preservativos” com o operador booleano “AND”. Essa demanda resultou em nenhum (0) estudo. Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi utilizada a mesma estratégia de busca onde na qual foram achados pela base de dados MEDLINE dezesseis (19) estudos e quatro estudos (7) na BDENF, totalizando vinte (26) artigos.

A partir do montante dos artigos selecionados para o estudo, foi realizada a leitura criteriosa do resumo na íntegra, e se necessário a análise do artigo completo para intensificar a permanência daqueles de interesse na temática e objetivo proposto, para isso do total, foram descartados 16 estudos. Não foi necessário passar pelo comitê de ética por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, priorizando o conhecimento, analisando os resultados e evidências por meio do levantamento bibliográfico sobre a saúde dos adolescentes, sendo assim um instrumento válido para a enfermagem.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para apresentação dos resultados desenvolveu-se um quadro sinóptico, no qual estão os artigos inseridos na revisão integrativa. As subcategorias analisadas foram código, autor, ano, País e título, conforme descrito no quadro 1.

**Quadro 1** - Quadro sinóptico demonstrativo dos estudos incluídos na pesquisa

<b>Código</b>	<b>Autor, Ano, País</b>	<b>Título</b>
A1	Rodrigues et al., (2021) - Brasil	Fatores associados ao conhecimento e atitude de adolescentes quanto ao uso de preservativo masculino
A2	Vieira et al., (2021) - Brasil	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes
A3	Ferreira et al., (2020) - Brasil	O conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos: desafios
A4	Praxedes; Queiroz; Vieira, (2019) - Brasil	Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental
A5	Petry et al., (2019) - Brasil	Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis
A6	Silva et al., (2019) - Brasil	O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino
A7	Estrada et al., (2017) - México	Conhecimento sobre risco de gravidez e autoeficácia em homens adolescentes: apoio dos pais e fatores escolares.
A8	Lemoine et al., (2017) - América do Norte	Fatores motivadores do uso de anticoncepcional duplo entre adolescentes e mulheres jovens: uma investigação qualitativa

Após leitura minuciosa dos artigos, emergiram dois eixos temáticos como guia de discussão denominados, conforme segue.

### **3.1 O impacto das relações interpessoais no ambiente familiar para o progresso da vida sexual do adolescente**



O aparecimento de caracteres sexuais secundários coloca o adolescente diante da evidência de seu novo *status* e da perda do corpo infantil. O surgimento da menstruação na menina e do sêmen no menino, duas funções fisiológicas que amadurecem nesse período, sinalizam a presença da genitalidade, que lhes impõe o papel que deverão adotar na união com o parceiro e na procriação (ABERASTURY, 2007; KNOBEL, 2007).

Diante disso, esta fase é permeada por inúmeras incertezas, da qual leva o adolescente a buscar informações de forma impulsiva. Porém quando se trata em abordar o assunto sobre sexualidade, muitos jovens, sentem-se desamparados pela falta de abertura a tratar questões que envolvem o sexo, a sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez precoce e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os artigos A1, A5 e A6 afirmam em seus estudos que a conversa para com a família, pais e/ou outros responsáveis com adolescente se torna uma tarefa árdua.

Acredita-se que isto, seja pelo fato dos pais não se sentirem preparados para debater e conversar a respeito de questões relacionadas à sexualidade por considerá-las delicadas o que os distancia ainda mais dos filhos adolescentes. Muitos acreditam ainda que os professores estão mais aptos do que eles para tratar do tema com os adolescentes, de forma educativa e didática e por isso delegam à escola essa tarefa (CANO; FERRIANI, 2000, VALDÉS, 2005; BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008).

Outra questão a ser considerada, é a maneira como isso era abordado com os pais antes de seus filhos. Muitos também não tiveram a oportunidade de conversar ou possuir a abertura oportuna para tratar assuntos importantes na vida dos pais quando jovens. Este fenômeno pode refletir despretensiosamente nas relações futuras dos jovens de ontem para com os adolescentes de hoje. Além disso, aqueles pais que raramente conversam com seus filhos sobre estes assuntos afirmam não fazê-lo por vergonha, insegurança e falta de motivação (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2008).

Tal atitude pode ocasionar consequências no início da vida sexual dos adolescentes, visto que muitos estão em constante contato com uma realidade onde o tema acerca da sexualidade está presente de maneira cada vez mais transparente. Dessa forma a interlocução sobre sexualidade entre pais e filhos é marcada, enfim,

por uma ambiguidade em que ambas as partes reconhecem o problema, mas evitam enfrentá-lo (SAVEGNAGO; ARPINI, 2013).

### **3.2 A discrepância do conhecimento acerca dos métodos contraceptivos em questões de gênero**

A1 e A2 abordam em seus estudo que do público alvo investigado, adolescentes do sexo feminino possuem maior conhecimento no que condiz uso de preservativo, contracepção de emergencia e Infecções Sexualmente Transmissíveis -ISTs. Isso se dá de forma racional, através da sociedade patriarcal e cultural em que vivemos, onde a mulher é estimulada a cuidar de sua saúde desde a infância, com a menarca. Outra explicação é a prevenção da gravidez precoce, uma vez que grande parte das gestações ocorrem na adolescência.

No estudo de Brêtas et al (2013), menciona que 67% dos adolescentes do sexo masculino e 71% feminino buscavam informações sobre sexualidade. Quanto ao conhecimento sobre sexo e sexualidade, 49% masculino / 51% feminino consideraram suficiente seu grau de conhecimento sobre o assunto, enquanto que 43% masculino / 41% feminino consideravam insuficiente. Como fonte de informação sobre sexualidade, 31% masculino / 36% feminino procuravam os pais, 24% masculino / 31% feminino os amigos, 1% feminino buscavam profissionais da área da saúde.

Em suas relações sexuais, as meninas referem maior utilização de camisinha do que os meninos, o que demonstra um contexto de responsabilidade, determinado pelo desenvolvimento e amadurecimento mais rápido entre as meninas em comparação aos meninos. Este fato deve-se ao fato da aceleração do ritmo de crescimento que começa, em média, dois anos mais cedo nas garotas, algumas a partir dos 8, 9 anos (BRÊTAS et al., 2011). Outra questão relevante abordada pelo artigo A1 é de que a renda familiar não influencia no conhecimento adquirido pelos adolescentes.

### **3.3 O papel dos profissionais da saúde e educação na disseminação de informações**

É natural que os educadores do ensino básico e médio, assim como os enfermeiros e médicos possuem maior informalidade ao tratar as questões de anticoncepção com os jovens adolescentes, pois os mesmos apresentam-se em constante contato com este público e seu ambiente de trabalho. O estudo A8 refere-se justamente a estes profissionais como os detentores essenciais de informações como estas, pois abordar assuntos como este é priorizar a sua saúde, prevenir doenças e empoderá-los para a vida.

O profissional da enfermagem apresenta-se como instrumento primordial para fortalecer o trabalho de educação em saúde junto aos adolescentes, visando auxiliar os escolares a lidar com a sexualidade com responsabilidade e assim minimizar os agravos à saúde desse grupo. A enfermagem tem como objetivo ajudar as pessoas na aquisição e recuperação de habilidades, para cuidar de si. Ao se discutir à luz da prática do autocuidado, a educação em saúde valoriza a responsabilidade individual e coletiva como um mecanismo no entendimento das necessidades humanas, ou seja, ele se torna uma ajuda ao aprender viver (Brasil et al., 2019).

Deste modo, os estudos A3, A4, A5 e A6 ressaltam a respeito de que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde Família (ESF), bem como as Escolas, são locais apropriados e pertinentes, para tratar acerca dos assuntos que envolvem a sexualidade bem como o uso dos métodos contraceptivos de maneira efetiva. Para que a educação em saúde aconteça no cuidado ao adolescente, o profissional da saúde e educação precisam ampliar suas intervenções na vivência em saúde, de acordo com a realidade do adolescente contemplando principalmente as dúvidas em especial aquelas que esse grupo tem vergonha de abordar no coletivo (SILVA et al., 2020).

Uma das estratégias utilizadas para a abordagem do tema, é PSE, que facilita com que o profissional da saúde adentre o ambiente escolar, quebrando paradigmas, ao mesmo tempo, mesclando diferentes formas de conhecimentos científicos com educadores escolares. Para tanto, uma efetiva funcionalidade do PSE torna importante o trabalho em equipe entre professores e profissionais de saúde. Em vista disso é importante que esse público seja alcançado antes mesmo do início das atividades sexuais, para assim poder ajudá-los a lidar com a sexualidade de uma



forma responsável e positiva, devendo ocorrer de forma que respeite o sigilo e a privacidade do adolescente (Freire et al., 2017; Ferreira et al., 2019).

#### **4. CONCLUSÃO**

Através deste estudo, constatou-se que hoje em dia as questões de gênero diferem em relação ao nível de conhecimento acerca do uso de preservativo nas práticas sexuais, uma vez que, meninas estão em grande parte mais propensas a ter maior facilidade de acesso e/ou informações para tal.

A família e a escola têm papéis diferentes e complementares na orientação dos adolescentes, uma não substitui a outra. A escola complementa o que é iniciado no lar, suprimindo lacunas e combatendo preconceitos, entretanto, por meio deste estudo, fica evidente que assuntos que abordam acerca da sexualidade se torna um TABU dentro do núcleo familiar, fazendo com que os adolescentes não obtenham seus questionamentos esclarecidos.

Destaca-se como ambientes favoráveis para que os adolescentes tenham conhecimento acerca do uso de preservativo: as escolas de ensino básico e médio e serviços de saúde, como UBS e ESF. Nisto salienta-se a importância do Programa Saúde na Escola em virtude da promoção da saúde do adolescente tratando as questões de sexualidade como um tema transversal no âmbito do serviço da atenção primária em saúde, sendo profissionais da saúde e educação os protagonistas deste processo.

#### **AGRADECIMENTOS**

A fundação de amparo à pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Universidade Franciscana, e professora orientadora

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Presidência da República. (1990). Lei 8069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Acesso em: 20 set. 2022. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>

Organização Mundial da Saúde. Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.

Acesso em: 25 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018>.

SOUZA, B. L.; FERNANDES, P. F. J.; BARROSO, T. G. M. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 04, p. 408-13, 2006. Acesso em: 28 set. 2022. Disponível em:

SANTOS, P. C., et al. Adesão ao uso do preservativo masculino por adolescentes escolares. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 18, n. 2, p.60-70, 2016. Acesso em 30 set. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/flore/Downloads/canhoque,+7.+10480+\(p.+60-70\).pdf](file:///C:/Users/flore/Downloads/canhoque,+7.+10480+(p.+60-70).pdf)

DIAS, C. V., et al. Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. 179048, p. 1-15, 2019. Acesso em: 30 set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8W8S8XfkQWCmYNTTrjCvwQkg/?format=pdf&lang=pt>.

RODRIGUES, S. S. M. S., et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. Acesso em: 30 Set. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/flore/Downloads/22498-Article-269580-1-10-20211112.pdf>.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, M. A. C; NOBRE, C. R. M. A estratégia Pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino Americana Enfermagem**, v. 15, n. 03, p. 01-04, maio-junho, 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 Set. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2008, v. 17, n. 4, p. 758-764. Acesso em: 30 set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>.

BRÊTAS, J. R. S., et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2011, v. 16, n. 7, pp. 3221-3228. Acesso em: 30 Set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800021>>. Epub 21 Jul 2011. ISSN 1678-4561.

ABERASTURY, A. O adolescente e a liberdade. In: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício (Org.). **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico Porto Alegre: Artmed, 2007. (Original de 1981). p. 13-23. Acesso em 29 set. 2022.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/chasqueweb/edu01011/adolescencia-aberastury.pdf>.

CANO, M. A. T; FERRIANI, M. G. C. A família frente à sexualidade dos adolescentes. **Acta. Paul. Enf.**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 38-46. 2000. Acesso em: 29 set. 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/a-familia-frente-a-sexualidade-dos-adolescentes/>.

VALDÉS, T. Socialização em sexualidade no Chile: adolescentes de camadas populares urbanas. In: **HEILBORN**, Maria Luiza et al. (Org.). Sexualidade, família e ethos religioso Rio de Janeiro: Garamond, 2005. p. 315-342. Acesso em: 30 set. 2022.

BARBOSA, S. M; COSTA, P. N. P; VIEIRA, N. F. C. Estágios de mudança dos pais nas conversas com os filhos sobre prevenção HIV/AIDS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 6, p. 1-7, nov./dez. 2008. Acesso em: 30 set. 2022.

SAVEGNAGO, S, D. O; ARPINI, D. M. Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupos populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, pp. 924-947, 2013. Acesso em: 30 set. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000300010>>.

SILVA, G. A. M., et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022. Acesso em: 30 set. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/flore/Downloads/25585-Article-301999-1-10-20220129%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/flore/Downloads/25585-Article-301999-1-10-20220129%20(1).pdf).

Brasil, M. E., Cardoso, F. B., & Silva, L. M. D. (2019). Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13, n. 242261. Acesso em: 29 set. 2022.

Silva, S. M. D. T. D., Vieira Ferreira, M. M. D. S., Amaral-Bastos, M. M., Monteiro, M. A. J., & Couto, G. R. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2020. Acesso em: 29 set. 2022.

RODRIGUES, V. C. C., et al. Fatores associados ao conhecimento e atitude de adolescentes quanto ao uso de preservativo masculino. **Rev. Bras. De enfermagem**, v. 74, n. 4, 2021. Acesso em: 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149750>.

VIEIRA, K. J., et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Esc. Anna Nery Rev. Enfer**, v. 25, n. 03, 2021. Acesso em: 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149303>.

FERREIRA, E. A., et al. O conhecimento de adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos: desafios. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; v. 12:

p.1316-1321, 2020. Acesso em: 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128997>.

PRAXEDES, M. L. S; QUEIROZ, M. V. O; VIEIRA, R. P. Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. Online **braz. j. nurs.** (Online), v. 18, n. 04, 2019. Acesso em: 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123602>.

PETRY, S., et al. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. V. 72, n. 05, p. 1145-1152, 2019. Acesso em 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1042123>.

MORAES, A. A. S., et al. O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino. **Rev. gaúch. Enferm**, v. 40, 2019. Acesso em: 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1014135>.

ESTRADA, F., et al. Conhecimento sobre risco de gravidez e autoeficácia em homens adolescentes: apoio dos pais e fatores escolares. *Salud Publica Mex*, v. 59, n. 5, p. 556-565, 2017. Acesso em 29 set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29267653>.

LEMOINE, L., et al. Fatores motivadores do uso de anticoncepcional duplo entre adolescentes e mulheres jovens: uma investigação qualitativa. *Contraception*, v. 96,



n. 05, p. 352-356, 2017. Acesso em 29 set. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28669507>.